

Bingo Campestre: uma ferramenta para explorar a diversidade do Pampa na Educação Básica

Sheron Ferreira da Silveira

Francieli Peter-da-Silveira

Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura

Gerhard Ernst Overbeck

O bioma Pampa e sua biodiversidade

O bioma Pampa é caracterizado por suas planícies com leves ondulações (chamadas de coxilhas) cobertas por vegetação campestre. No Brasil, o Pampa ocorre exclusivamente no estado do Rio Grande do Sul, mas seus campos se estendem pelo Uruguai e pela Argentina e compõem a região conhecida como *Campos do Rio da Prata*. O Pampa abriga uma biodiversidade impressionante, com mais de 12.500 espécies de seres vivos já registradas, incluindo vertebrados como mamíferos, aves, anfíbios e peixes, além de uma enorme variedade de invertebrados, como insetos e aracnídeos. Soma-se a isso uma rica diversidade de fungos e plantas, muitas delas endêmicas, ou seja, encontradas apenas nesse bioma. O tuco-tuco-das-dunas (*Ctenomys flamarioni*), o sapinho-de-barriga-vermelha (*Melanophryniscus sanmartini*) e o capim *Melica riograndensis* são exemplos de espécies que só ocorrem no Pampa.

A paisagem típica do bioma é composta por campos onde predominam os **capins** (família Poaceae) acompanhados por uma expressiva diversidade de **margaridas** e **alecrins** (família Asteraceae) além de **leguminosas** (família Fabaceae). Ainda que espécies de baixo porte componham o cenário característico, matas também são encontradas, especialmente ao longo de cursos d'água. A pitangueira (*Eugenia uniflora*), a caliandra-rosa (*Calliandra brevipes*) e a corticeira-do-banhado (*Erythrina crista-galli*) são exemplos de pequenas árvores e arbustos a colorir a paisagem.

O Pampa desempenha um papel fundamental ao fornecer serviços ecossistêmicos essenciais para a sociedade. Dentre eles estão a manutenção dos recursos hídricos, a polinização, a produção de alimentos — especialmente carne bovina e ovina —, a relevância cultural e o potencial turístico. Mas apesar de sua importância ecológica, econômica e cultural, o Pampa está entre os ambientes mais ameaçados do Brasil. Historicamente, a conservação desses ecossistemas tem sido negligenciada, resultado da falta de reconhecimento e valorização desses ambientes como sistemas naturais que necessitam ser

preservados. A urgência em conservar o Pampa está diretamente ligada não apenas à manutenção de sua biodiversidade, mas também à continuidade dos serviços e benefícios que ele oferece para as atuais e futuras gerações.

Objetivo da atividade:

O jogo “Bingo Campestre” utiliza a mesma lógica do jogo de bingo tradicional. No entanto, no lugar de números aleatórios, as cartelas do Bingo Campestre são compostas por fotografias de plantas nativas do bioma Pampa. Além de estimular a atenção e a concentração, o jogo aborda conteúdos como bioma Pampa, biodiversidade e Botânica. O aluno irá se deparar com plantas normalmente vistas em gramados, irá se familiarizar com seus nomes populares e precisará analisar as cores e formas das espécies para diferenciá-las durante a atividade. Objetiva-se, ao explorar a diversidade da flora nativa dos campos do Pampa, estimular a superação da impercepção botânica e a construção de uma consciência campestre. Isso implicará na percepção das plantas no ambiente e na observação de suas singularidades e, no reconhecimento dos campos como ecossistemas nativos e diversos, respectivamente.

Nível educacional: Educação Básica

Instruções para o jogo

Número de jogadores: de 2 a 20 jogadores

Materiais:

- Cartelas de Bingo contendo 24 plantas diferentes e aleatorizadas, semelhantes a Figura 1 (imprimir páginas 1 a 20 do material anexo);
- Miniaturas das plantas a serem sorteadas, semelhantes a Figura 2 (imprimir e recortar páginas 21 a 22 do material anexo);
- Feijões ou outro material para marcar as cartelas.

Desenvolvimento: Cada jogador deverá escolher uma cartela. A cada rodada, uma miniatura de planta será sorteada. O jogador deverá conferir se possui a planta sorteada e marcá-la em sua cartela.

Condição de Vitória: Ganha o jogador que primeiro completar uma linha, coluna ou diagonal contendo 5 plantas. Quando assim o fizer, o jogador deverá gritar BINGO!



Figura 1. Exemplo de cartela do jogo "Bingo Campestre".



Figura 2. Miniaturas do jogo "Bingo Campestre" utilizadas nos sorteios de cada rodada.

Apoio e agradecimentos: Laboratório de Estudos em Vegetação Campestre, Programa de Bolsas de Extensão UFRGS.

Bibliografia e sites recomendados:

SILVEIRA, F. F. Flora Campestre, 2020. Laboratório de Estudos em Vegetação Campestre - UFRGS. Disponível em :<<https://www.ufrgs.br/floracampestre/>>

MARCHI, Marene Machado et al. **Cores e formas no Bioma Pampa: gramíneas ornamentais nativas**. 2024.

PILLAR, Valério De Patta; LANGE, Omara (Ed.). **Os campos do sul**. Porto Alegre, Brazil: Rede Campos Sulinos-UFRGS, 2015.

BOLDRINI, Ilsi Iob. **Bioma Pampa: diversidade florística e fisionômica**. Editora Pallotti, 2010.

SILVEIRA, Sheron Ferreira da et al. **A riqueza viva dos campos do Pampa**. Bio Diverso das Crianças, Meio Ambiente, n.1, 2025. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/biodiversodascrianças/?page_id=724>.

Referências utilizadas no texto:

ANDRADE, B. O. et al. 12,500+ and counting: biodiversity of the Brazilian Pampa. *Frontiers of Biogeography*, v. 15, n. 2, 6 jun. 2023.

BRACK, Paulo; CERCINÁ, Marília. Lista das árvores e arbustos nativos estratégicos para plantios no bioma Pampa. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/viveiroscomunitarios/wp-content/uploads/2021/10/Lista-de-especies-arbores-e-arbustivas-nativas-para-plantios-no-Pampa-21-10-15.pdf>>.

PILLAR, Valerio de Patta et al. Campos Sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente, 2009.

PILLAR, V. D. P.; VÉLEZ, E. Extinção dos Campos Sulinos em Unidades de Conservação: um Fenômeno Natural ou um Problema ético? *Natureza & Conservação*, v. 08, n. 01, p. 84–86, 2010.

URSI, Suzana; SALATINO, Antonio. Nota Científica-É tempo de superar termos capacitistas no ensino de Biologia: impercepção botânica como alternativa para "cegueira botânica". *Boletim de Botânica*, v. 39, p. 1-4, 2022.

PORTO, Ana Boeira et al. Consciência Campestre: um chamado para o (re) conhecimento aos campos. *Bio Diverso*, v. 1, n. 1, 2021.